

NÃO AO PORTO PRIVADO "MAR AZUL", FORTALECER A ESTRUTURA ESTATAL DO PORTO DE SÃO FRANCISCO!

Com o Porto privado de Mar Azul, na praia de Laranjeiras, pode chegar a três o número de portos privados no litoral norte de Santa Catarina.

A proliferação de portos privados desregulamenta as operações portuárias brasileiras e só beneficia as empresas que operam estes portos, liberando-as para pagar salários muito mais baixos, fora do controle dos sindicatos dos trabalhadores portuários, além de burlarem o pagamento de diversas taxas legitimamente cobradas nos portos públicos.

O resultado é um acesso cada vez mais limitado ao litoral, cerceado por instalações privadas, e um ecossistema marítimo posto em risco, o que afeta diretamente o sustento de quem vive da pesca nestas localidades.

Em abril, o Porto de São Francisco bateu recorde de movimentação de carga, especialmente de produtos siderúrgicos, o que mostra

perfeitamente que é possível que as bobinas da Norsul sejam transportadas através do Porto público, sem necessidade de mais portos na região.

O porto privado "Mar Azul", não resta dúvida, faz parte de uma estratégia empresarial de aumentar vultuosamente os lucros desta empresa exportadora, mesmo que isso implique em "esvaziar" a atividade portuária estatal do Porto de São Francisco (com sérios impactos econômicos para o comércio local) e criar uma situação de caos ambiental na baía de Babitonga.

O SINTESPE, que representa os servidores públicos da Administração do Porto de São Francisco, não pode aceitar esta situação, por isso se soma, com seus filiados, à luta dos demais sindicatos, das lideranças políticas e populares de São Francisco e região, contra a implantação do porto privado da Norsul.